

Sergipe investe em agrofloresta sustentável

Novo modelo propõe integração de variedades regionais

Durante a pandemia da covid-19, em 2021, o empresário Luiz Henrique Cunha Andrade iniciou um projeto de agroecologia no agreste sergipano, numa propriedade de 27 mil m² que foca na produção de alimentos sem veneno, plantio de mogno e transição para o cultivo de café, num sistema intitulado 'agrofloresta' - prática regenerativa que se embasa na resiliência da agricultura e viabilidade econômica por meio dela.

A propriedade de Andrade é vista como exemplo de sucesso, no Povoado Figueiras, em Moita Bonita, na região agreste do estado. O sítio de Luiz Henrique também incorpora o turismo de experiência e, para atingir seus objetivos, ele conta com o suporte técnico do Governo do Estado, por meio das orientações de manejo da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro).

De acordo com o coordenador do escritório local da Emdagro, Waltenys Braga Silva, o sítio de Luiz Henrique caminha para a sustentabilidade financeira, com foco na produção de café e frutas, além da criação de uma estação de trabalho multiuso para beneficiamento de produtos, turismo rural e cursos em sua propriedade, vista pelo Governo do Estado como um laboratório vivo. O manejo de Plantas Alimentares Não Convencionais (Pancs) e a superação de erros, junto com as



O sítio de Luiz Henrique também incorpora o turismo de experiência

orientações da Emdagro, fazem do projeto do agricultor um novo modelo alimentar para Sergipe.

"A agrofloresta é um modelo de cultivo que integra espécies anuais como as hortaliças e tubérculos para renda imediata, as frutíferas e madeiras de lei como o mogno, a craibeira, todos no mesmo espaço.

O sistema utiliza plantas adubadeiras e nativas para enriquecer o solo naturalmente, dispensando agrotóxicos", declarou Waltenys, ao citar que, entre os benefícios da agrofloresta estão a sustentabilidade, por meio da recuperação do solo e produção livre de químicos; lucratividade

gradual, com retorno imediato com ciclos curtos e lucro crescente com frutas e madeira a longo prazo; e a integração com a pecuária (adubação orgânica via esterco e alimentação animal saudável).

Nos últimos cinco anos, Luiz Henrique viu seu projeto evoluir de uma horta familiar para uma unidade de referência em agroecologia, após buscar capacitação técnica na Emdagro, utilizando os erros iniciais como aprendizagem para consolidar o sistema produtivo. "Os pilares dessa transformação são a recuperação do solo, por meio da adubação verde

da gliricídia, por exemplo, uma maior eficiência da gestão hídrica, porque usamos plantas como bananeiras e técnicas de poda para manter a umidade no semiárido, e contamos com as orientações da Emdagro no manejo e na ciência", ressaltou Luiz Henrique, ao acrescentar que, hoje, sua propriedade é tida como um polo, inclusive, de interesse acadêmico e técnico.

O produtor revelou que a área está há 60 dias sem irrigação, o que, para ele, comprova a eficácia da agrofloresta, que utiliza o desenho inteligente do plantio, mantendo sua subsistência mesmo em longa estiagem.

Alagoas: Semana da Água reforça educação

Para celebrar o Dia Mundial da Água, a Companhia de Saneamento de Alagoas (Casal), em conjunto com outros órgãos e secretarias, organizou ações de educação e conscientização ambiental ao longo da Semana da Água 2026. Crianças, jovens, adultos e idosos participaram das atividades que ocorreram na Área de Proteção Ambiental (APA) Catolé e Fernão Velho, em Satuba, na última semana.

Anualmente, a Casal intensifica as dinâmicas que integram a sociedade aos debates sobre saneamento e meio ambiente durante o mês de março. É o que explica Elane Pereira, gerente de Controle Ambiental.

"Nesta época, por exemplo, a gente leva estudantes, de escolas públicas e particulares, crianças e adolescentes, para locais como a APA Catolé, com o objetivo de despertar uma consciência positiva sobre a importância do cuidado com a natureza em cada um deles", disse Elane.

Ocorreram visita à APA com estudantes. Na última sexta-feira (20), alunos da Escola Art Saber e do Centro Educacional Grand Jardim, localizadas em Satuba e em Maceió, respectivamente, visitaram as instalações do Batalhão de Polícia Ambiental (BPA) e do Clube da Casal, além da APA Catolé e Fernão Velho.

Cerca de 30 crianças, entre três e sete anos de idade, participaram dos jogos educativos. Entre as ações, destacaram-se a oficina de desenho, o ludo interativo e o quiz da água.

Além da Companhia, representantes da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Alagoas (Semarh), da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (Sesau), do Instituto do Meio Ambiente (IMA) e do BPA estiveram presentes neste momento. Após a programação lúdica, cada aluno plantou uma muda no local, contribuindo para o futuro do ecossistema da região.

Na sexta-feira (20), alunos da Escola Art Saber e do Centro Educacional Grand Jardim, localizadas em Satuba e em Maceió, respectivamente, visitaram as instalações do Batalhão de Polícia Ambiental (BPA) e do Clube da Casal, além da APA Catolé e Fernão Velho.

Piauí vai promover blitzes educativas contra importunação sexual

A Secretaria das Mulheres do Piauí (Sempí) realiza, nos dias 26 e 27 de março, a campanha Dia M: Sem Importunação Sexual no Transporte Coletivo, com blitzes educativas voltadas à conscientização e prevenção da violência contra mulheres em espaços públicos.

A iniciativa integra a programação da Campanha Março Mulher e busca ampliar o conhecimento da população sobre o crime de importunação sexual e as formas de enfrentamento.

Cronograma

As ações ocorrerão sempre a partir das 10h. No dia 26, a mobilização será realizada na Estação do Shopping da Cidade, do Metrô de Teresina. Já no dia 27, a atividade acontecerá no Terminal Ro-



A programação faz parte da Campanha Março Mulher

doviário de Teresina, locais com grande circulação diária de passageiros e considerados estratégicos para o alcance das orientações.

Durante as blitzes, equipes da Sempí irão distribuir materiais informativos e dialogar direta-

mente com usuários do transporte coletivo, esclarecendo o que caracteriza a importunação sexual, como agir diante de situações de violência e quais são os canais oficiais disponíveis para denúncias e acolhimento às vítimas.

Sobre a campanha

A campanha também reforça que a importunação sexual é crime e pode ocorrer em diferentes ambientes, como ônibus, estações e terminais, afetando principalmente mulheres em deslocamentos diários.

A ação destaca ainda a importância do apoio coletivo e do engajamento social para combater esse tipo de violência.

Segundo a secretária, o objetivo é estimular a denúncia e fortalecer a rede de proteção às mulheres, incentivando que vítimas e testemunhas não se caleem diante de situações de violência e contribuam para tornar o transporte coletivo um espaço mais seguro para todas.

Ingra Dias